



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE



JULIANA MARTINS BUCH

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA

UMUARAMA – PR

2023

JULIANA MARTINS BUCH

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade de Umuarama-PR, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof.^a Mestra Ana Gabriela Fernandes Frank

UMUARAMA – PR

2023

JULIANA MARTINS BUCH

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade de Umuarama-PR, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Mestra Ana Gabriela Fernandes Frank

Docente do curso de Enfermagem

Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade de Umuarama- PR

Prof.^a Aline Sayuri Morita

Docente do curso de Enfermagem

Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade de Umuarama- PR

Prof.^a Luciana Dolores Pacheco

Docente do curso de Enfermagem

Universidade Paranaense – UNIPAR, Unidade de Umuarama- PR

UMUARAMA, 29 DE NOVEMBRO DE 2023.

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem da Unidade de Umuarama da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR (ISSN on line – 1982-114X). Anexo A.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA

Juliana Martins Buch 1

Ana Gabriela Fernandes Frank 2

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientando do Trabalho de Conclusão do Curso.

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem.

Dedico este trabalho a Deus, por ser essência em minha vida, autor e guia do meu destino. Dedico à minha orientadora e à banca avaliadora, que participaram ativamente no desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso com suas sugestões e compartilhamento de ideias. O êxito na conclusão desta pesquisa não seria o mesmo sem a vossa participação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por nunca me abandonar, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, por me incentivarem a ser uma mulher independente, sempre acreditando em mim e na minha força. Pai, obrigada por todo esforço e sacrifício que fez para me proporcionar uma vida melhor, por ser meu exemplo de disciplina e sabedoria. Mãe, obrigada por ser uma amiga tão boa e companheira, por ser meu porto seguro e me encorajar, mesmo quando estava com medo também.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e trocas de experiências que enriqueceram minha vida pessoal e profissional.

À instituição de ensino Universidade Paranaense UNIPAR, essencial no meu processo de formação profissional, pela disponibilidade, e todo apoio prestado ao longo dos anos do curso.

À Professora e Orientadora Ana Gabriela Fernandes Frank, pela orientação e por me direcionar nesta caminhada. Agradeço a sua imensa dedicação e paciência.

À Professora Aline Sayuri Morita, pelas valiosas e incontáveis horas dedicadas ao projeto, sempre com uma presença cheia de otimismo. Obrigada por ter sido tão acolhedora em momentos vulneráveis, com conselhos valiosos e com muito amor.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA

RESUMO: O câncer acontece devido a uma mutação genética, acometendo em tumores malignos. Tal patologia possui tratamentos com diversas modalidades, podendo combinar tratamentos para o alcance da saúde. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICs, visam um tratamento com a terapia oncológica integrativa, com cuidado centrado na otimização da qualidade de vida. O trabalho tem por objetivo apontar a importância das PICs pelo enfermeiro frente ao tratamento contra o câncer e a importância das terapias integrativas nos efeitos colaterais. Foi utilizado como método de pesquisa a revisão bibliográfica, realizada por meio de análise de discussões e resultados de artigos já publicados referentes ao tema e de consultas em documentos oficiais de órgãos públicos nacionais. Também foram consultadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo elas gratuitas e de livre acesso. O resultado do estudo aponta que muitas são as práticas que podem ser utilizadas, entretanto não são todas as instituições de saúde que as fornecem, apresentando então uma limitação referente aos profissionais que não conhecem as práticas assim como o pouco estímulo para o emprego delas. Portanto o enfermeiro possui papel principal na implementação das PICs no tratamento oncológico, proporcionando efeitos positivos nos efeitos gerados pelos tratamentos e pela doença.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Oncologia Integrativa; Humanização da Assistência.

NURSE'S ROLE IN INTEGRATIVE ONCOLOGY THERAPY

ABSTRACT: Cancer occurs due to a genetic mutation causing malignant tumors. This pathology has treatments with different modalities, and can combine different therapies to achieve health. The PICs Integrative and Complementary Health Practices aim to provide treatment with integrative oncological therapy, with care focused on improving quality of life. The research aims to highlight the importance of PICs by nurses in the face of cancer treatment and the importance of integrative therapies in side effects. A bibliographical review was used as a research method, carried out through analysis of discussions and results of articles already published on the topic and consultations in official national public documents. Research was also carried out on data from the Virtual Health Library (VHL), PubMed, Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ministry of Health and World Health Organization (WHO), which are free and freely accessible. The result of the study points out that there are many integrative and complementary practices that can be used, however, not all health institutions provide these therapies, thus presenting a limitation regarding professionals who do not know them, as well as little encouragement for employment. the same. Therefore, nurses have a main role in implementing PICs in oncological treatment, providing positive effects on the effects generated by treatments and the disease.

Keywords: Nursing Care; Integrative Oncology; Humanization of Assistance.

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA TERAPIA ONCOLOGÍA INTEGRATIVA

RESUMEN: El cáncer se produce debido a una mutación genética que causa tumores malignos. Esta patología tiene tratamientos con diferentes modalidades, pudiendo combinar diferentes terapias para lograr la salud. Las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud de los PIC tienen como objetivo brindar tratamiento con terapia oncológica integradora, con atención enfocada a mejorar la calidad de vida. La investigación tiene como objetivo resaltar la importancia de las PIC por parte de enfermeras ante el tratamiento del cáncer y la importancia de las terapias integradoras en los efectos secundarios. Se utilizó como método de investigación la revisión bibliográfica, realizada a través del análisis de discusiones y resultados de artículos ya publicados sobre el tema y consultas en documentos públicos oficiales nacionales. También se investigaron datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed, Google Scholar y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ministerio de Salud y Organización Mundial de la Salud (OMS), que son gratuitos y de libre acceso. El resultado del estudio señala que existen muchas prácticas integradoras y complementarias que pueden ser utilizadas, sin embargo, no todas las instituciones de salud brindan estas terapias, presentando así una limitación respecto de los profesionales que no las conocen, así como poco estímulo para el empleo. lo mismo. Por lo tanto, las enfermeras tienen un papel principal en la implementación de las PIC en el tratamiento oncológico, aportando efectos positivos sobre los efectos generados por los tratamientos y la enfermedad.

Palabras Clave: Cuidado de enfermera; Oncología Integrativa; Humanización de la Asistencia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
3	DISCUSSÃO	14
3.1	CONHECENDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS	14
3.1.1	APLICABILIDADE DA PIC NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO	15
3.1.1.1	PAPEL DO ENFERMEIRO NA PIC E TRATAMENTO ONCOLÓGICO 17	
4	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXO A - Revista arquivos de ciências da saúde da Unipar.....	23
	ANEXO B - Declaração de correção de língua portuguesa	25

1 INTRODUÇÃO

Câncer ou também tumor maligno, se refere ao conjunto de células que se desenvolvem a partir de uma mutação, que altera a estrutura genética (DNA) das células (SÁNCHEZ *et al.*, 2013). Tal mutação é formada a partir de efeitos cumulativos de diferentes agentes cancerígenos ou carcinógenos, onde as células alteradas se multiplicam de maneira descontrolada e rapidamente, com capacidade de invadir células normais do tecido à sua volta, fazendo com que se acumulem, dando origem assim, aos tumores malignos (INCA, 2022).

Quando já alteradas, essas células, geralmente, são menos especializadas nas suas funções do que as suas correspondentes normais, fazendo com que os tecidos invadidos percam suas funções. Com capacidade de se desprender do tumor, de seu local original, e se deslocarem através de vasos sanguíneos e no sistema linfático, chegando a outros órgãos, formando assim, as metástases (INCA, 2022).

Em uma estimativa, nos anos de 2023 a 2025, espera-se que novos 704 mil casos sejam diagnosticados no Brasil, apontando as maiores prevalências nos cânceres de melanoma (31,3%), mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%) (INCA, 2022).

Segundo o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no ano de 2020 no Brasil, ocorreram 229.300 mil mortes relacionadas a neoplasias, sendo 15.031 no estado do Paraná (BRASIL, 2020). Tal patologia pode se desenvolver em qualquer local do corpo, portanto o seu tratamento será direcionado em função do tipo histológico, estadiamento, localização anatômica e condições gerais do paciente. As modalidades de tratamento médicos, que visam a diminuição ou a retirada da neoplasia, podem ser cirúrgicas, quimioterápicas ou radioterápicas, podendo ter a necessidade de combinar mais de uma modalidade em tratamentos (INCA, 2022).

Assim, com o início do tratamento os pacientes podem vir a apresentar efeitos adversos físicos ou emocionais, como, sudorese, mal-estar, fraqueza, insônia, alopecia, fadiga, dor, dispneia, náuseas, vômito, diarreia, constipação, mucosite, ansiedade, depressão, angústia, irritabilidade, preocupação, invalidez ou vulnerabilidade, negatividade e desesperança, são os mais comuns (MENDES *et al.*, 2020).

Diante dessa gama de tratamentos que visam o câncer em si, aponta-se a terapia oncológica integrativa, a qual se define em um cuidado centrado ao paciente com câncer, que utiliza práticas corporais, mentais, produtos naturais e modificações no estilo de vida (TONETI *et al.*, 2019), com a finalidade de otimizar a saúde e qualidade de vida, fazendo com que o paciente crie mais perspectiva sobre o tratamento e se tornem mais ativos, durante e pós-tratamento do câncer (INCA, 2021).

Nesse contexto, vem sendo estimulado o uso das práticas integrativas e complementares (PICs), associadas ao tratamento convencional, ofertado pelo sistema formal de saúde, para o alívio dos sintomas ou efeitos colaterais, para proporcionar conforto e recuperação da saúde, não apenas observando ou tratando o foco total na patologia do ser (BRASIL, 2006).

Por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS, atualmente existem 29 práticas, iniciativa instituída, inicialmente, por meio da Portaria nº 971/2006, ofertando serviços e produtos da homeopatia, da medicina tradicional chinesa/acupuntura, de plantas medicinais e fitoterapia, além da medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Foram incluídas, então, nos anos de 2017 e 2018, novas 24 práticas com a publicação das portarias nº 849/2017 e nº 702/2018: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

Dentro deste olhar humano aos cuidados do paciente, os enfermeiros são grandes aliados no processo do tratamento oncológico, tendo o papel de gerenciador, planejador e executor de ações de cuidado, com grande importância no desenvolvimento de práticas educativas, propiciando intervenções e habilidades de cuidadores (MILLANI *et al.*, 2021).

É assegurado ao enfermeiro uma assistência de qualidade ao paciente oncológico para que este possa ter uma melhor qualidade de vida em seu tratamento. (VIANA *et al.*, 2021). Sendo assim, a enfermagem tem grande relevância no meio assistencial, promovendo a integração de terapias complementares, com um olhar humanizado e holístico para melhores condições de vida ou sobrevivida para encarar suas limitações e possibilidades de finitude, e cabe ao enfermeiro trazer opções em seu cuidado com PICs, para alívio da dor, recuperação e reabilitação (SANTOS *et al.*, 2022).

Diante do cenário atual, onde observa-se o crescente número de casos de diagnóstico de câncer, sendo precoce ou não, é necessário compreender-se sobre a patologia, tratamento e todo o enredo ao entorno dessa doença.

Para tal, aponta-se o enfermeiro como agente atuante em diversos momentos de frente com essa patologia, desde a assistência ao paciente internado em cuidados técnicos até o cuidado holístico.

A humanização vem sendo discutida mais fervorosamente na atualidade, e assegura-se que o tratamento ao paciente de forma humanizada auxilia em sua recuperação, para tal forma de cuidados aponta-se as terapias alternativas, que já são estratégias difundidas pelo SUS.

Portanto, ressalta-se a importância em estudar e produzir conhecimento referente à temática da enfermagem e a práticas integrativas e complementares referentes ao tratamento do câncer, o qual acarreta diversos efeitos colaterais e mudanças de segmento de vida.

Tal trabalho tem por objetivo apontar o uso das práticas integrativas complementares pelo enfermeiro e seus benefícios frente ao tratamento contra o câncer, deste modo descrevendo o que é a PIC e quais os benefícios que a mesma traz aos pacientes, e demonstrar quais PICs são de maior uso em paciente oncológicos, enfatizando o papel do enfermeiro ao meio de tal prática.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, análise de discussões e resultados de artigos já publicados referentes ao tema e de consultas em documentos oficiais de órgãos públicos nacionais.

Os documentos analisados foram pesquisados nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo elas gratuitas e de livre acesso. Tendo como busca os seguintes termos: Enfermagem AND oncologia AND quimioterapia AND efeitos adversos. A busca do referencial teórico para embasar o estudo foi realizada entre abril e maio do ano de 2023 e a busca de material para discussão de resultados foi selecionada nos meses de abril a julho de 2023.

Foram incluídos artigos nas bases de dados acima, sendo eles originais, completos ou relativos a resultados de dissertações e teses, no idioma português e inglês, que foram publicados nos últimos 5 anos.

Foram excluídos aqueles que não apresentaram resultados completos, fora do idioma ou do ano de inclusão.

3 DISCUSSÃO

Para ofertar um melhor tratamento de forma integrativa e humanizada, visando todos os aspectos da vida humana, foram introduzidos os cuidados junto das Práticas Integrativas. Portanto, se faz necessário o entendimento melhor de tais práticas.

3.1 CONHECENDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) buscam, além da prevenção de doenças, com terapias tradicionais, promover a recuperação e o desenvolvimento na integração do paciente, práticas estas usualmente voltadas para tratamentos paliativos, oncológicos, crônicos, ou prevenção de doenças (BRASIL, 2020).

Sendo conhecidas também, como terapias holísticas ou medicina alternativa e oriental, de forma com que todas procuram tratar a saúde em um sentido integral, de sintomas físicos, restauração do equilíbrio emocional, da saúde mental e espiritual, englobando o cuidado do paciente como um todo (MENDES *et al.*, 2019).

Possibilitando em conjunto com o tratamento convencional um novo olhar sobre o paciente doente, não somente da patologia, trazendo um processo de humanização, alinhado com a espiritualidade dos indivíduos, bem-estar, conforto e esperança. (CHAGAS *et al.*, 2020).

Baseando-se no tratamento da promoção de sensação de bem-estar, alívio, relaxamento, recuperação, redução de complicações e sintomas, através da utilização de técnicas milenares, movimentos e das artes/músicas (MILLANI *et al.*, 2021). O uso das PICs pela população é designado por vários fatores, principalmente no cuidado integral da pessoa, conscientizando a respeito das opções de terapias disponíveis, com maior qualidade de vida e manutenção da saúde. (BRASIL, 2006).

Essas práticas estão presentes em instituições por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovado em 03 de maio de 2006, a portaria nº 971:

[...] foi criado para ampliar a visão do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado, para divulgação das possibilidades terapêuticas, medidas de segurança, alternativas a tratamentos convencionais, além de ênfase no aspecto de prevenção de agravos e promoção das práticas corporais. Entre seus objetivos, está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que ocorre a partir da integração entre modelo convencional de cuidado – de racionalidades – e um olhar e uma atuação mais ampliados, agindo de forma integrada e/ou complementar no diagnóstico, na avaliação e no cuidado.

Suas ações são transversais, sendo de forma integral e gratuita, contendo 29 procedimentos disponíveis à população, nos pontos da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2020). A PNPIC garante a implementação das PICS no SUS, e responsabiliza as instituições pela sua implantação e

normatização em âmbito federal, estadual e municipal, sendo incentivada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para seu reconhecimento e regulamentação nos Sistemas Nacionais de Saúde, atualizando suas diretrizes para o documento “Estratégia da OMS sobre Medicinas Tradicionais para 2014-2023”, apoiando os Estados-Membro na integração, para os sistemas de saúde da Medicina Tradicional (BRASIL, 2018).

Destacado no relatório de monitoramento das PICs no Brasil, relativo ao ano de 2018, que as práticas estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, sendo 90% da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.159 municípios (74%), e disponíveis em todas as capitais. Foram ofertados 693.650 atendimentos individuais, 104.531 atividades coletivas com 942.970 participantes e 628.239 procedimentos em PICS (BRASIL, 2020).

3.1.1 APLICABILIDADE DA PIC NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Atualmente a oncologia avançou consideravelmente, tornando possível a sobrevivência à doença, porém existindo ainda uma lacuna, a melhora da qualidade de vida durante e pós-tratamento (BRASIL, 2018).

O tratamento convencional do câncer ocasiona efeitos adversos que agridem a qualidade de vida do paciente, com isso, houve a relevância da implementação de PICS com abrangência do cuidado, estimulando alternativas que diminuam os efeitos causados (XAVIER, TAETS, 2021).

A efetividade das práticas contribui no incentivo da continuidade no tratamento convencional, favorecendo alívio sobre efeitos colaterais em conjunto ao tratamento farmacológico (FERREIRA *et al.*, 2021).

No âmbito nacional, as práticas são mais concentradas na atenção básica do que na atenção hospitalar, apesar de ser uma área em desenvolvimento contém cinco hospitais de referência oncológica com ala de medicina integrativa, sendo eles: Albert Einstein, Oswaldo Cruz, Sírio Libanês, Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI) da Universidade de São Paulo (USP) (BRASIL, 2018).

Uma prática bastante utilizada em associação com tratamento oncológico é a acupuntura, procedimento realizado através da inserção de agulhas filiformes metálicas, em locais anatômicos definidos, para o estímulo de zonas neuroreativas (BRASIL, 2006), utilizado para tratar desequilíbrios do organismo, como náuseas e vômitos em pacientes oncológicos (RAMOS *et al.*, 2021).

Outra técnica bem difundida é a técnica de Reiki, que consiste no tratamento vibracional que atua sobre a energização, com técnicas de imposição de mãos e bioenergias, cuja finalidade é a

redução dos níveis de dor, depressão e ansiedade, no cotidiano de familiares e pacientes com câncer (MENDES *et al.*, 2021).

Observou-se que o Reiki está relacionado ao enfrentamento do câncer de mama em mulheres, mostrando-se significativo o relaxamento com imaginação guiada, que consiste na interação mente-corpo com uso de imagens mentais que promovam bem-estar, conforto, aceitação da imagem corporal e sexualidade da mulher (TONETI *et al.*, 2019).

De acordo com Rakus (2020), o método de tratamento reiki é um suporte imprescindível ao tratamento oncológico, proporcionando melhora de humor e qualidade de vida.

Em adicional ao tratamento convencional oncológico, outra opção terapêutica observada é a aromaterapia, na qual consiste no uso de óleos essenciais usados em aroma ou diretamente utilizados na pele, sendo eficaz no alívio da ansiedade, depressão e insônia (LI *et al.*, 2022). Identificado por Aragão (2023), resultados positivos em mulheres em tratamento para o câncer de mama, com melhora da ansiedade.

Por meio da musicoterapia, técnica muito utilizada na oncologia infantojuvenil, possibilita a promoção de sentimentos de agrado, ânimo, distração, além de fortalecimento no processo de hospitalização, possibilitando promover a saúde dos familiares e do paciente (BARBOSA *et al.*, 2022).

Constatado por Franco (2021), que crianças e adolescentes em tratamento oncológico com o uso da musicoterapia expressaram sensações de prazer e bem-estar, com melhor vínculo familiar e o processo de hospitalização.

A religião e a espiritualidade, independente de qual seja, gera influência na forma como é enfrentada a doença, trazendo em momentos difíceis, força, paz e conforto. Como método de aceitação do diagnóstico e qualidade de vida no tratamento (BÜHRER, ORNELL, 2022). Segundo Ferreira (2020), a religiosidade influencia positivamente em pacientes com câncer, como, melhora da aceitação da notícia e decorrer da doença.

Na intervenção coletiva existe a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), desenvolvida em grupos, com intenção de ser um espaço de acolhimento, conduzida por terapeutas comunitários integrativos, favorecendo troca de experiências, criação e fortalecimento de laços sociais (BRASIL, 2017).

Apesar de muitas práticas serem ofertadas à população, poucas delas são conhecidas e aplicadas, principalmente pela limitação de recursos materiais, físicos e humanos (BRITO *et al.*, 2021).

3.1.1.1 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PIC E TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Os enfermeiros se destacam na implementação e utilização das PICs, por meio da congruência de sua formação com os paradigmas do cuidar (AZEVEDO *et al.*, 2019). Sendo os profissionais que permanecem mais tempo ao lado do paciente, possuem amplo acesso para efetivar as práticas (MENDES *et al.*, 2019).

Os benefícios das práticas terapêuticas são pouco conhecidos pelos pacientes, desta forma, o papel do planejamento do cuidado, a divulgação e orientação, são do enfermeiro (MENDES *et al.*, 2020). Dispondo do papel fundamental ao referir ao conhecimento, acesso e aplicabilidade dessas práticas reconhecidas e respaldadas na legislação vigente (ANDRES *et al.*, 2020).

Sendo estabelecida na Resolução COFEN N° 581/2018, que dispõe sobre o estabelecimento e reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem.

Alguns fatores norteiam a pouca utilização das PICs, como, insegurança do profissional, conhecimento teórico substancial, falta de maior divulgação e ações formativas pelos programas de educação permanente, e sendo desvalorizado pela cultura biomédica, com centralização na doença e na medicalização (WICKERT *et al.*, 2023).

Existem muitos profissionais que não desejam atuar com as PICs, relativo à deficiência do conhecimento e orientação dos profissionais em relação às PICs, e por não disporem de estrutura física e recursos humanos adequados, dificultando assim que sejam ofertadas à comunidade (MATOS *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Foi identificado que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) oferecem aos familiares e pacientes com câncer uma terapia intensificada, que tem um efeito positivo na expectativa de vida e ajuda a reduzir os efeitos colaterais. Os resultados indicam que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na implementação do cuidado humanizado para pacientes com câncer, especialmente devido à sua proximidade com os pacientes e à facilidade de aplicação das PICs. No entanto, esses profissionais ainda enfrentam dificuldades na execução dessas práticas devido a lacunas, como a falta de conhecimento sobre as PICs, que não são incluídas na formação em enfermagem. Apesar de a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) estar em vigor há mais de dezessete anos, ainda é necessário o apoio do governo por meio de investimentos nessa área, assim como a busca contínua por conhecimento por parte dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRES, F. C. *et al.* Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7. 15 p, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5171/4467>. Acesso em: 13 set. 2023.
- ARAGÃO, V. M. *et al.* Efeitos da Aromaterapia nos Sintomas de Ansiedade em Mulheres com Câncer de Mama: Revisão Sistemática. **Ver. Texto & Contexto Enfermagem**, [S. l.], v. 32, e-20220132, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TcGLrVgvwsH3QsWCKt3Dssx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.
- AZEVEDO, C. *et al.* Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Esc Anna Nery**, [S. l.], v. 23 n. 2, e-20180389, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPQpQvKHn9jVJpxD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BARBOSA, S. S. P. *et al.* Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. **Ver. De Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, e-4423, 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4423/2896>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria 971/2006, 849/2017, 702/2018 – **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**, Brasília, DF, 2006/2017/2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. **Mortalidade no Paraná e no Brasil**, 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10pr.def>, TabNet Win32 3.0: Mortalidade – Paraná. Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **O SUS das Práticas Integrativas: Terapia Comunitária**, Brasília, DF, 13 jul. 2017. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/2408>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Práticas Integrativas Auxiliam no Tratamento Contra o Câncer**, Brasília, DF, 13 mar. 2018. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/2893>. Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas**

de Informação em Saúde, Brasília, DF, 2020. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

BRITO, F. R. *et al.* Facilidades e Dificuldades no Uso de Terapias Complementares. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 11, n. 36, p. 82-91, 2021.

Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/494/513>. Acesso em: 13 set. 2023.

BÜHRER, F. C.; ORNELL, F. Evidências Científicas Sobre os Benefícios da

Religião/Espiritualidade em Pacientes Oncológicos. **Ver. Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 24 (1), p. 63-90, 2022. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v24n1a05.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

CHAGAS, N. *et al.* Acendendo as Luzes: uma Inovação no Cuidado à Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe. **Ver. Saúde em Redes**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 155--162, 2020.

Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2331>. Acesso em: 14 set. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 581/2018**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERREIRA, L. F. *et al.* A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Ver. Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 66, n. 2, e-07422. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1097148/a-influencia-da-espiritualidade-e-da-religiosidade-na-aceitaca_DiJSIZY.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

FERREIRA, P. M. *et al.* Uso das Práticas Integrativas e Complementares pela Enfermagem em

Pessoas com Câncer: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1841–1858, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23636/19433>. Acesso em: 14 set. 2023.

FRANCO, J. H. M. *et al.* A Musicoterapia em Oncologia: Percepções de Crianças e Adolescentes em Cuidados Paliativos. **Esc. Anna Nery**, [S. l.], v. 25, n. 5, e-20210012, 2021. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v25n5/1414-8145-ean-25-5-e20210012.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Benefícios da Oncologia Integrativa Serão Debatidos em Simpósio Promovido pelo INCA**, Brasília, DF, Instituto Nacional do Câncer, 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2021/beneficios-da-oncologia-integrativa-serao-debatidos-em-simposio-promovido-pelo-inca>. Acesso em: 14 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Como surge o câncer?** Brasília, DF, Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 14 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**, Brasília, DF, Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025#:~:text=S%C3%A3o%20esperados%20704%20mil%20casos,cerca%20de%2070%25%20da%20incid%C3%Aancia>. Acesso em: 14 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tratamento do câncer**, Brasília, DF, Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento#:~:text=O%20tratamento%20do%20c%C3%A2ncer%20pode,combinar%20mais%20de%20uma%20modalidade.&text=Veja%20tamb%C3%A9m%3a%20Cuidados%20paliativos>. Acesso em: 14 set. 2023.

MATOS, P. C. *et al.* Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 23, n. 2, e-54781, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483660205015/483660205015.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

MENDES, A. S. *et al.* Práticas Integrativas, Espirituais e Qualidade de Vida do Paciente com Câncer Durante o Tratamento. **Ver. Eletrônica Enferm**, [S. l.], v. 22, p 1-8, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57987/35387>. Acesso em: 13 set. 2023.

MENDES, D. C. *et al.* Reiki no Cuidado de Enfermagem: Imaginário e Quotidiano de Pessoas e de Famílias Vivenciando o Câncer. **Ciênc. Cuid. Saúde**, [S. l.], v. 20, e-58988, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e58988.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

MENDES, D. S. *et al.* Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem. **Journal Heralth NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452/2979>. Acesso em: 13 set. 2023.

MENDES, D. S. *et al.* Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452/2979>. Acesso em: 14 set. 2023.

MILLANI, A. P. O. *et al.* Sobrecarga de Cuidadores Familiares de Pacientes em Tratamento Oncológico. **Ver. Cultura de los Cuidados**, [S. l.], v. 25, n. 60, p. 290-304, 2021. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116431/1/CultCuid60_20.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

RAKUS, M. J. Utilização de Práticas Integrativas e Complementares na Percepção de Pacientes Oncológicos. Trabalho de Conclusão de Curso. **Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uniguairacá**, Guarapuava, 2020. Disponível em: <http://200.150.122.211/jspui/bitstream/23102004/174/1/Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20pr%C3>

%a1ticas%20integrativas%20e%20complementares%20na%20percep%c3%a7%c3%a3o%20de%20pacientes%20oncol%c3%b3gicos.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

RAMOS, P. C. S. *et al.* Acupuntura no Controle de Náuseas e Vômitos em Pacientes Oncológicos. **Ver Enferm. UFPE on-line**, [S. l.], v. 15, e-244637, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244637/37502>. Acesso em: 14 set. 2023.

SÁNCHEZ, C. Conociendo y Comprendiendo la Célula Cancerosa: Fisiopatología del Cáncer Knowing and Understanding the Cancer cell: Physiopathology of Cancer. **Revista Médica Clínica Las Condes**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 553-562, 2013. Disponível em: <https://abre.ai/gJne>. Acesso em: 11 set. 2023.

SANTOS, G. T. C. *et al.* Atribuições da Enfermagem na Assistência ao Paciente Oncológico Através das Terapias Complementares. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e-30111124918, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24918/21904>. Acesso em: 14 set. 2023.

TONETI, B. F. *et al.* O Significado de uma Terapia Integrativa de Relaxamento Guiado para Mulheres com Câncer de Mama. **Ver. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e-03497, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03947.pdf>. acessos em 14 set. 2023.

VIANA, L. S. *et al.* Uso e Efetividade de Terapias Tópicas no Tratamento de Radiodermatites: Revisão Integrativa. **ver. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, p. 477-482, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8042/pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

WICKERT, D. C. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares, Perfil e Cuidados de Enfermeiras(os) às Pessoas com Hipertensão: Estudo Misto. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**, [S. l.], v. 31, e-3916, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/212090/194239>. Acesso em: 11 set. 2023.

XAVIER, L. M; TAETS, G. G. C. C. A Importância de Práticas Integrativas e Complementares no Tratamento de Pacientes com Câncer. **Ver. Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 20, n.1, p. 82-93, 2021. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4379/6957>. Acesso em: 14 set. 2023.

ANEXO A — REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

Diretrizes para Autores

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001

ANEXO B — DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO ORTOGRÁFICA E CONFECÇÃO DOS RESUMOS NAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE PORTUGUÊS E CONFECÇÃO DO ABSTRACT

Declaro, para os devidos fins, que procedi à verificação ortográfica e gramatical e a confecção do *Abstract* do Artigo da acadêmica, JULIANA MARTINS BUCH RA 00205509, graduanda do Curso de Enfermagem junto à Universidade Paranaense – UNIPAR, com o título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA

Atesto que o trabalho se encontra bem redigido, em português conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Douradina, 18 de outubro de 2023.



Luzia de Queiroz Cassiano
Fone: 44 998668630
queirozluzia13@gmail.com
Universidade: Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras de Umuarama - PR
Registro do diploma: 1948

DECLARAÇÃO

Eu Victor Hugo Pereira de Souza portador do CPF 07925088907 , professor de línguas estrangeiras – inglês e espanhol- e CEO no 2DO Language Center venho declarar para a Universidade Paranaense que revisei e corriji o resumo na língua estrangeira espanhol, o artigo de trabalho de conclusão de curso intitulado **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ONCOLÓGICA INTEGRATIVA.**

Umuarama 01 de Novembro de 2023



Victor Hugo Pereira de Souza.

Revisor - Victor Hugo Pereira de Souza